

Pensar e fazer musica é o titulo da vinheta que encerra e tambem dá nome a este disco de Paulinho Mosca, o seu segundo disco depois de deixar o grupo Inimigos do Rei com quem iniciou sua carreira de músico, autor e cantor.

Pensar e fazer musica, fazê-la e pensá-la, pensar o pensar e fazê-lo musica, fazer o fazer e pensá-lo como música, e, assim por diante, em mil combinações que vão se dando com o suceder pleno do plasma das horas, dos dias, dos meses, dos antes e dos após.

Eu tenho estado muito com o Paulinho nos últimos meses e tenho testemunhado o seu profundo interesse em incorporar a variedade/complexidade do ser no mundo, no homem, nas coisas, no mistério de tudo e na fome de desvelar todos os mistérios. Sei o quanto ele tem se empenhado em absorver, comungar, participar de quanto esteja ao seu alcance através da música, dos livros, do cinema, dos vídeos, do convívio com os jovens como ele e com os mais velhos como eu. Sinceramente, Paulinho me dá a impressão de estar tentando ganhar agora o tempo que perdeu (?) na escola. De qualquer modo, a impressão é que o curso posintensivo que ele faz hoje, com volúpia e devoção, na escola de música da vida, tem como disciplina principal a Totalidade.

Sua canção sai do poprock onde se iniciou para passeios múltiplos. Sua rítmica, sua melodia e seu canto guardam as marcas impressas de todos os Lulus, Ritas, Fábios e outros ainda mais Juniores e mais recentes. Suas fantasias levam-no, no entanto, a passear pela floresta vária de outros mais velhos ou ainda mais infantojuvebrasis de tanta biodiversidade musical, de sambas-canções, baiões, boleros e tantos Eros! E isto importa, sim: relâmpagos de vitalidade que espoucam seus flashes nas canções de Paulinho; bolhas de luzes de sonho, de gratidão, de carinho para com esse mundo maravilhoso da canção popular de todos os tempos e todos os espaços.?

Ainda agora, quando rabisco este "alô galera", tenho no tocafitas este disco que escuto distraído. As faixas se sucedem e é como se um pouco de amor em pó, em calda ou em pasta estivesse ali naquele som, à nossa disposição, ingrediente para um milkshake de sabores deliciosos!

? X interesse
interesse X

X

Há também veneno na música de Paulinho. Doceamaro veneno que ele manipula em sua botica como a um suave medicamento. Paulinho não quer nada letal: o "mal do mundo" dosado com cuidado para não intoxicar ninguém; o "mal do mundo" em mínimas porções, como numa transhomeopatia contra as apatias ou numa simpatia contra as antipatias viróticas do nosso dia a dia; o "mal do mundo" como uma espécie de mostarda para o seu "mac world music sandwich".?

Enfim, não vou ficar aqui tomando o seu tempo. Você tem muito a fazer e a pensar. Mãos à obra, à luz e à sombra, como quer Paulinho.